

HANNAH ARENDT: NATALIDADE POLÍTICA

DANIELA GRILLO DE AZEVEDO¹; SÔNIA MARIA SCHIO²

¹Universidade Federal de Pelotas – danielagrilloaz@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – soniaschio@hotmail.com

Este trabalho tem como questão o significado do conceito de natalidade no pensamento político de Hannah Arendt (1906 – 1975), tendo como metodologia a hermenêutica e como fonte principal de pesquisa a obra *A Condição Humana*. O conceito de natalidade é desenvolvido pela autora a partir de duas perspectivas: o nascimento dos seres humanos e a capacidade de iniciar novos processos. Ambos os enfoques do conceito possuem importância para a política, pois enquanto o primeiro trata da vinda de novos seres que coexistirão com os demais, implicando assim em cuidados e atenção específicos, como por exemplo, a educação; o segundo refere-se às ações que esses novos cidadãos desencadearão no mundo. O primeiro sentido de natalidade, conforme Arendt expõe em *A Condição Humana*, está ligado à esfera privada, obtendo valor significativo para a política, pois conforme a autora, o desempenho ético da vida política é possível após o suprimento das necessidades vitais dos homens e das mulheres. Porém, o enfoque da autora acerca da natalidade política é a capacidade de agir que cada ser humano carrega em si, e por isso, uma capacidade de fazer o imprevisto e inesperado, o novo e a novidade. Para a teoria política arendtiana, esse conceito torna-se uma das categorias bases do pensamento da autora, na medida em que envolve diretamente a ação política, que é tida por ela como a atividade política por excelência, ao lado do discurso. Levando também, às questões éticas como a responsabilidade pelos novos por nascimento e a responsabilidade pelas ações desempenhadas no mundo comum.

Palavras – chaves: natalidade – ação política – responsabilidade